

# CARTA MENSAL

## COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ANO XI - Nº 51 - JAN/MAR/99

Redação: Victorino Chermont de Miranda

### ALGUMAS EFEMÉRIDES GENEALÓGICAS DE 1999

Victorino Chermont de Miranda

Sócio Titular

- Centenário de nascimento da genealogista Sylvia de Freitas Lima Magalhães (Rio de Janeiro, 11 de maio de 1899), fundadora da Cadeira nº 11 do CBG e autora dos estudos "A família do Almirante Luiz da Cunha Moreira, visconde de Cabo Frio" (1969) e "A família Francisco Miranda de Oliveira" (1969), publicados em nosso *Brasil Genealógico*.
- 60º aniversário da fundação do Instituto Genealógico Brasileiro, instituição-mater da genealogia brasileira, pelo Cel Salvador da Moya (São Paulo, 15 de dezembro de 1939)
- Jubileu de ouro do lançamento dos livros
  - *Genealogia dos Cintras*, de mons. Antônio Paes Cintra (São Paulo, 1949)
  - *Influência de uma família paulista no século XVI nos destinos do Brasil*, de Aureliano Leite (São Paulo, 1949)
  - *Os Arruda Penteados de Rio Claro*, de Oscar de Arruda Penteados (Rio Claro, 1949)
- Jubileu de prata do lançamento dos livros
  - *Gente da gente*, de Cândido Acrísio Costa (Fortaleza, 1974)
  - *O capitão Diogo Garcia da Cruz*, de Ricardo Gumbleton Daunt (São Paulo, 1974)
  - *A família Mafra: estudos genealógicos*, de José de Oliveira Mafra (Belo Horizonte, 1974)
  - *Estudos genealógicos*, de Mariana da Glória (Rio de Janeiro, 1974)
  - *Genealogia de Joaquim Sabino de Paula Ramos Horta*, de Nísio Horta Mattos (Rio de Janeiro, 1974)
  - *Dados genealógicos dos ascendentes e descendentes de Francisco Alberto Antunes Meira de Vasconcellos*, de Jorge de Paiva Meira (Rio de Janeiro, 1974)
  - *A expansão de uma família*, de Mary Baroudy de Arruda Mendes (São Paulo, 1974)

- *Genealogia dos Resendes*, de Oswaldo Resende (São Paulo, 1974)
- *Vista Bela, os Pereira e outras histórias*, de Luiz Wilson (Recife, 1974)
- *No rastro dos Azevedo e outras famílias do Nordeste*, de Sebastião de Azevedo Bastos (João Pessoa, 1974)
- 20º aniversário de fundação do Instituto Genealógico do Cariri (Ceará, 15 de dezembro de 1979).

#### A CADEIRA Nº 6 – NOVA OCUPANTE

A Cadeira nº 6, patronímica de Luiz Gonzaga da Silva Leme, teve por fundador o genealogista Alberto de Melo Flores, ex-presidente do CBG, e como 1º ocupante nosso saudoso consócio Clínio Silva.

Para suceder a este último foi eleita, na Assembléia Geral de 10 de novembro p.p., a genealogista Ilka de Guittes Neves, natural de Quaraí, RS.

Bacharel e licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia da PUC/RS e pós-graduada em Orientação Educacional na mesma Universidade, d. Ilka foi professora de Psicologia Educacional (1960-1968) e de História da Educação (1961), da Faculdade de Filosofia da PUC/RS, tendo trabalhado na Secretaria de Educação e Cultura do Estado (1963-1970).

Ingressou no CBG em 29.02.96 como sócia colaboradora. E é membro do Instituto Histórico de Pelotas e do Instituto Genealógico Brasileiro.

Publicou: *Domingos José de Almeida e sua descendência* (1987), *Adélia de Campos Barcellos: genealogia e história* (1977) e *Canguçu, RS: primeiros moradores – primeiros batismos* (1998), além de trabalhos na área de sua profissão.

A nova titular reside em Porto Alegre, RS.

#### NOTICIÁRIO

O Colégio abriu suas atividades de 1999 com a palestra de um jovem genealogista - Júlio Cesar Araújo Lutterbach Galhardo de Castro – de apenas 16 anos, autor do livro *Saga da família Lutterbach*. A reunião contou com a presença de duas figuras de destaque na comunidade de descendentes dos imigrantes suíços que povoaram Nova Friburgo, onde os Lutterbach se fixaram ao chegar ao Brasil no século passado: o profº Elio Monnerat Solon de Pontes e nosso consócio Joaquim Amarante Cosendey. Dia 18 de março. \*\* O CBG recebeu com pesar, a notícia de falecimento de seu sócio titular Maurílio Augusto de Almeida (João Pessoa), ocorrida em 14 de junho do ano passado, mas só agora chegada ao nosso

conhecimento. Maurílio, eleito em 1989, legou à genealogia brasileira dois estudos: *O Barão de Araruna e sua prole* e *Eram seis as pétalas da rosa*, em que biografou os Almeida, de sua linha paterna. A ele nossa homenagem. \*\* O INGERS – Instituto de Genealogia do Rio Grande do Sul lançou seus noticiários de janeiro e fevereiro, com notícias dos encontros das famílias Weber, em Bento Gonçalves (V), Bertagnolli, em Faxinal de Soturno (I), Finger, em Bom Jesus (II), Lazzaron, em Lajeado (III), Schneider, em Lindolfo Collor (I) e Fraga, em Viamão (II). Os encontros de família, no Sul, tem uma regularidade impressionante e são a força propulsora dos estudos genealógicos no Estado, hoje voltados, fundamentalmente para o resgate das origens da imigração alemã e italiana na região. \*\* E em Bergenfield, nos EUA, a sociedade genealógica judaica comemorou mais um *Jewish Genealogy Month*, de 18 de março a 16 de abril, destinado a estimular a descoberta das raízes familiares. Cartazes alusivos ao evento foram distribuídos às instituições genealógicas de todo o mundo. Maiores informações poderão ser obtidas pelo e-mail: [info@avotaynn.com](mailto:info@avotaynn.com) \*\* Nosso consócio Francisco Tomasco de Albuquerque realizou palestra sobre o Barão von Langsdorff, no Gabinete de Leitura Sorocabano, a convite do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e da Universidade local. Na oportunidade, Francisco Albuquerque foi agraciado com a Medalha Cultural Aloysio de Almeida. \*\* Velho Lapa e Lapa boêmia – eis o título do artigo do historiador Mário Barata, publicado no *Jornal do Brasil* de 22 de novembro, sobre o bairro onde nos achamos instalados. Mário Barata distinguiu o CBG com uma referência, incluindo-o entre as instituições que dão a nota cultural ao tradicional bairro carioca. Nossos agradecimentos a ele. \*\* A genealogista petropolitana Sônia Colares Moreira realizou, na cidade serrana, em 16 de janeiro, concorrido encontro cultural, no qual, entre outros eventos, fez a exibição em telão dos três livros virtuais de genealogia que escreveu sobre as famílias Gamarra Aguirre, Weinmann e Colares Moreira, tais como aparecem em seu *site* na Internet. É a genealogia na linguagem do futuro! \*\* A cantora Rita Lee e o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, tiveram suas raízes divulgadas pela imprensa. Ela, descendente dos Norris, americanos, aqui chegados na época da Guerra da Secessão; ele, do clã dos Souza Leão, tetraneto do Barão de Morenos. E ainda há quem finja desconhecer o *charme* da genealogia! \*\* Pirataria genealógica: Noêmia Paes Barreto Brandão, filha do genealogista Carlos Paes Barreto – um dos grandes nomes da moderna genealogia pernambucana – e nossa consócia nos escreve indignada com a distribuição de cópias xerográficas dos inéditos de seu pai, intitulados *Estirpe Lins* e *Paes Barreto e seus entroncados*, que, gentilmente emprestara para consulta a um pesquisador de Brasília. O referido

genealogista, abusando de sua confiança, fez copiar os referidos originais, cedeu-os a terceiros e aqueles agora circulam de mão em mão, em flagrante violação dos direitos autorais do referido autor e de sua família. Pede-nos ela este registro, antes que as genealogias dos referidos troncos apareçam na praça escritas por novos "autores". \*\* Nossa *Carta Mensal* chegou ao número 50 e, à semelhança do que ocorreu com os vinte e cinco primeiros números, receberá um índice, que já estamos providenciando. Se você coleciona nosso boletim, escreva-nos para garantir um exemplar, pois a tiragem será reduzida. \*\* Por falar no boletim: doravante, por questão de custo, a sua distribuição ficará restrita aos sócios adimplentes com a anuidade. Os valores desta permanecem inalterados: R\$ 20,00 para titulares, adjuntos e colaboradores residentes e R\$ 10,00 para não residentes. Jóias para ingresso no quadro social: R\$ 30,00. Pagamentos em cheque nominal e cruzado ao Colégio. Não mande vale postal.

Remetente: COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA  
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte Lapa  
20.21-40 Rio de Janeiro RJ



IMPRESSO

Cabeceira  
de 2  
de RS

**Uma família do Vale do Paraíba: um ramo dos Ribeiro do Valle**

Fernando A. Ielpo Jannuzzi Junior  
Sócio Adjunto

Manuel Ribeiro do Valle, natural e batizado na Capela de N. S. da Piedade, filial da Matriz de N. S. do Pilar, em São João del-Rei, filho de Felix Ribeiro do Valle e de Quiteria de Souza e Silva, casado com Anna Florencia da Costa ( 1 ), por volta de 1828 ( 2 ) adquiriu a sesmaria do Palmital nas proximidades do local que viria a ser conhecido como São José das Três Ilhas, na Zona da Mata.

Quando ali se estabeleceu, Manuel Ribeiro do Valle deve tê-lo feito como muitos dos seus contemporâneos: inicialmente habitavam um rancho, que servia apenas para armazenar os utensílios mais úteis e receber o lavrador após um exaustivo dia de trabalho.

Na época a região era tomada pela exuberante mata Atlântica, com uma grande quantidade de índios, os quais com seus rituais barulhentos preenchiam as noites, muitas vezes insones devidos a tantos planos, dos tenazes mineiros.

Com dedicação e resignação o rancho acabou por transformar-se em um humilde casebre, e, mais tarde, em casa grande, centro de imensos cafezais, como afirmou o Conde de Baependy *“só o contemporâneo daqueles tempos poderia ajuizar, da energia de ação diante da solidão das nossas matas virgens, da soma de serviços e penosos sacrifícios que eram exigidos na abertura de uma fazenda”* ( 3 ).

Ao falecer, já viúvo, em 30.01.1855, Manuel Ribeiro do Valle, que fizera testamento solene em 25.04.1853, deixa uma boa fortuna, entre terras, plantações e escravos.

O casal teve 11 filhos: Silverio Firminiano do Valle, Manuel Ribeiro do Valle, Jesuina, Anna Florencia da Costa, Carlota Umbelina da Costa, Maria, Francisco Ribeiro Alves, Herculano Ribeiro do Valle, Miguel Ribeiro do Valle, Pio Ribeiro do Valle e Francisca.

Desses, Silverio Firminiano do Valle casou-se com Manuela Maria de Sant'Anna, que se supõe de origem indígena – união muito comum nos “sertões”, daí a cor morena de certos descendentes – e tiveram vários filhos, que em meados do século XIX ( 4 ), assinaram a partilha amigável das fazendas São Roberto, Malachias, Magra e Palmital. Dentre esses filhos, Guilhermina Candida do Valle casou-se com Marciano José Ferreira, constituindo a família Ferreira Neves, com descendentes em São José das Três Ilhas e Valença ( a sra. Maria Aparecida Neves Pentagna, proprietária da Fazenda Pau D'Alho e uma das grandes incentivadoras do chamado “turismo histórico” no Vale do Paraíba, sempre presente nas

reportagens sobre o tema, e o autor dessas linhas, estão entre eles).

Outra filha foi Carlota Umbelina da Costa, casada com o lendário José Honorato de Souza, que chegou a Três Ilhas no início do século XIX, e que de administrador das propriedades de João Pedro Maynard d’Affonseca, tornou-se proprietário da sesmaria do Palmital e do sítio do Torreão, além de terras no vizinho município de Rio das Flores, um nome respeitabilíssimo. Do casal descendem os Honorato de Souza e os Oliveira Souza, fazendeiros e políticos em Rio das Flores e Valença.

A filha Francisca, por sua vez, casou-se com Silverio Antonio Gonçalves e foram pais de Silveria Maria, casada com Gaspar Antonio de Oliveira, outro exemplo na galeria dos grandes homens da Vale do Paraíba. Aos 12 anos, para fugir de um castigo do pai, sitiante em Inhaúma, Gaspar José de Oliveira, acompanhou uma tropa que seguia para Minas, onde se empregou numa fazenda. Com muita economia comprou escravos e recebendo de dote, ao casar, alguns alqueires de terras, trabalhou com tal afinco que mesmo tendo perdido 120 contos de réis por ocasião da abolição da escravatura, ainda deixou, ao falecer, duas fazendas, apólices e ações da Companhia Leopoldina! Do casal nasceu Anna Gasparina de Oliveira, que veio a casar-se com o Dr. Manuel Eloy dos Santos Andrade, advogado, jornalista – cujos artigos foram publicados, postumamente, na obra *O Vale do Paraíba*, essencial na pesquisa da região –, político e fazendeiro, que foi promotor de Justiça, juiz de Direito, diretor da Imprensa Nacional, deputado à Assembléia Legislativa Fluminense, secretário do presidente de Minas Gerais, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, e, finalmente, escrivão da antiga 1ª Vara de Órfãos e Ausentes do Rio de Janeiro.

Na descendência de Manuel Ribeiro do Valle, curiosamente, não se encontra geração alguma sem um fazendeiro. E, devido aos casamentos consanguíneos, muitas características têm se preservado através das gerações, confirmando o que já dizia, com indisfarçável orgulho, o fazendeiro Francisco Bernardino de Barros, também pertencente a uma das antigas famílias da região: *“Pegue-se no escuro um qualquer sujeito, filho daqui, e encontrar-se-á um homem honrado”*...

#### Bibliografia:

- ( 1 ) Pesquisa de Douglas Fazolatto, Juiz de Fora.
- ( 2 ) *Álbum do Município de Juiz de Fora*.
- ( 3 ) ANDRADE, Eloy de. *O Vale do Paraíba*. Rio de Janeiro: Real Rio, 1989.
- ( 4 ) Informação de Ronei Fabiano Alves, Matias Barbosa.